FLM0528 – Literaturas Não Hegemônicas de Língua Inglesa - Prof. John Blair Corbett

Aluno: Flávio dos Santos Moreira – USP 5675295

Período: Noturno

 **Weekly Task 11: Translating Code-Switching**

One of the great attractions – according to contemporary witnesses –of Scottish novels throughout the 19th century was their use of dialect, usually in dialogue. This polyvocal characteristic of Scottish writing is often difficult to capture in translation. How, for example, would you translate this exchange from J.M. Barrie’s sentimental kailyard novel, *A Window in Thrums*, into Brazilian Portuguese? That is your task for this week…

Remember that www.dsl.ac.uk is a good dictionary of Scots expressions, but that the spelling varies. As ever, it sometimes helps to say the words out loud (or ‘oot lood’)!

CAPÍTULO XVII - UM ABRIGO PARA GÊNIOS

A partir de insinuações que deixava escapar aqui e ali, eu sabia que Tammas Haggart tinha um esquema para gênios, mas foi só na noite após a chegada de Jamie que eu consegui fazer com que ele me contasse. Hendry estava com Jamie na pescaria, e Tammas e eu tínhamos o chiqueiro só para nós.

“É claro,” disse ele, quando finalmente tocamos no assunto, “que não tenho a ilusão de que minhas ideias sejam seguidas sem divergência, mas sem dúvida algo tem que ser feito pelos gênios, já que eles são a única classe por quem nada fazemos. Ainda assim, são pessoas de quem devemos nos orgulhar, e não deveríamos deixá-las se exceder, nem se endividar, não, não. Teve Robbie Burns, esse sim, um gênio tão verdadeiro quanto jamais—“

No chiqueiro, onde gostávamos de discutir mais de um assunto, frequentemente tínhamos que fazer Tammas parar de falar sobre Burns.

“Seu esquema”, interrompi, “é para os gênios vivos, claro?”

“É”, disse ele pensativamente, "já que os que já partiram não podem ser trazidos de volta. Bem, minha ideia é que um Abrigo deveria ser construído para os gênios com dinheiro público, onde eles pudessem viver juntos, e serem cuidados de maneira decente. Não, não em Londres, não é minha ideia fazê-lo lá, mas o construiria a algumas horas de distância de Londres, vamos dizer, cinco milhas a partir do mercado, e no meio de um jardim, onde os gênios pudessem caminhar de braços dados, trocando ideias.”

“Você colocaria muros, suponho, para que o público não pudesse incomodá-los?”

“Bem, seria difícil porque, veja só, como o público iria apoiar a instituição, eles teriam o direito de dar um pulinho lá. Entretanto, ouso dizer que poderíamos ter a área aberta para visitação pública uma vez por semana sob a condição de que eles não conversassem com os gênios. Penso que se houvesse uma pequena cobrança de entrada, o Abrigo poderia se tornar autossustentável. Deus! E pensar que se tivesse existido tal instituição naquela época, um homem poderia sentar-se na mureta e observar Robbie Burns perambulando pelo—“